



Paulo Coelho

## O FIM DE UM IDEAL

A destruição do ideal Marxista-Leninista vem pôr a nu a incapacidade do homem concretizar, pelos seus próprios meios, a construção de uma sociedade verdadeiramente justa.

Os ideais comunistas, se aparentemente justos, enfermam da total confiança na capacidade humana de mover a história de forma a criar um mundo novo e uma sociedade perfeita.

O embaixador soviético em Portugal, a propósito, dizia que esses ideais tinham esbarrado na conduta humana e naquilo que o Homem é.

Vejamos esquematicamente algumas diferenças entre o Marxismo-Leninismo e o Cristianismo.

COMUNISMO	CRISTIANISMO
<p><b>A - Criação Humana</b></p> <p>"Doutrina político-económica, Marxista (Marx)-Leninista (Lenine), que prega a colectivização dos meios de Produção." (Nova Enciclopédia Larrouse, pág.509)</p> <p>"Os pobres... rebelar-se-ão e acabarão com a propriedade privada, a única maneira de melhorarem a sua sorte. A natureza humana não suporta situação tão desumana." Marx</p>	<p><b>A - Doação de Deus</b></p> <p>"Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes o entregou por todos nós, como nos não dará também com ele todas as coisas?"</p> <p><b>Romanos 8.32</b></p> <p>"E dou-lhes a vida eterna, e nunca hão-de perecer, e ninguém as arrebatará da minha mão." <b>João 10.28</b></p>
<p><b>B - Libertação Político-Social</b></p> <p>"Se o proletariado, por meio de uma revolução, se torna a classe dominante... surge uma associação em que o desenvolvimento livre de cada um é a condição para o desenvolvimento livre de todos." (Marx e Engels, "Manifesto Comunista - 1847)</p> <p>"As classes dominantes podem tremer perante uma revolução comunista. Os proletários nada têm a perder nela, a não ser as suas cadeias. Têm um mundo a ganhar. Proletários de todo o mundo, univos!" (idem)</p>	<p><b>B - Libertação Integral do Homem</b></p> <p>"E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará."</p> <p><b>João 8.32</b></p> <p>"Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei."</p> <p><b>Mateus 11.28</b></p> <p>"Estai pois firmes na liberdade com que Cristo nos libertou, e não torneis a meter-vos debaixo do jugo da servidão."</p> <p><b>Gálatas 5.1</b></p>
<p><b>C - Justiça Humana</b></p> <p>"A libertação da classe trabalhadora só pode ser obra da classe trabalhadora."</p>	<p><b>C - Justiça de Deus</b></p> <p>"Justo és, ó Senhor, e rectos são os teus juízos."</p>

<p>Marx "No período de transição do capitalismo para o comunismo, a repressão é ainda necessária, mas ela é já exercida contra uma minoria de exploradores por uma maioria de explorados." Lenine</p>	<p><b>Salmos 119.137</b></p> <p>"Bem aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos."</p> <p><b>Mateus 5.6</b></p> <p>"Ante a face do Senhor, porque vem, porque vem a julgar a terra: julgará o mundo com justiça e os povos com a sua verdade."</p> <p><b>Salmos 96.13</b></p>
<p><b>D - Deus ausente</b></p> <p>"A Religião é o ópio do povo." Marx</p>	<p><b>D - Deus totalmente presente</b></p> <p>"Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que eu agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim."</p> <p><b>Gálatas 2.20</b></p>
<p><b>E - A desilusão dum projecto impossível de realizar</b></p>	<p><b>E - Conforto no presente e Vida Eterna futura com Deus</b></p> <p>"Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor."</p> <p><b>Romanos 6.23</b></p>

Nenhuma ideologia alheia à vontade do Deus verdadeiro poderá vingar. O destino dos projectos architectados pela mente humana será inevitavelmente o "caixote do lixo" da História.

Os estilos de sociedade, desde o Capitalismo desenfreado ao Marxismo-Leninismo mais ortodoxo, nunca poderão trazer verdadeira justiça e igualdade aos povos. Nem mesmo a Democracia, por esta estar montada num sistema que, também aqui serve uma classe dominante. Somente a Teocracia poderá trazer justiça à humanidade.

Só o Homem transformado pelo poder de Cristo poderá habitar num mundo onde a felicidade seja real, e a harmonia, justiça e amor não sejam palavras vãs.

Tudo isso é hoje, doação divina para quem o quiser aceitar.

**Paulo Jorge Coelho**



---

Paulo Coelho

## JUSTIÇA SOCIAL EM JESUS CRISTO

"Milhares de anos antes de Marx, Aristóteles explica a forma política de um Estado em função da estrutura de classes da sociedade. Com o sistema que considera melhor, recomenda igualmente a estrutura social que lhe é própria. Os ricos inclinam-se mais a explorar os pobres do que a favorecê-los." Walter Heiner - História das ideias políticas

"A história da sociedade até hoje é a história da luta de classes... opressores e oprimidos estavam em luta permanente, faziam uma guerra ininterrupta, ora oculta, ora aberta, que de todas as vezes acabara com uma transformação revolucionária de toda a sociedade...". Marx - Manifesto Comunista

Desde cedo o Homem tem reflectido sobre as relações de justiça existentes na sociedade. Pensadores e filósofos famosos gastaram parte importante da vida, a analisar os vários modelos sociais da sua época e a conjecturar acerca do futuro.

Ao longo da História a própria Sociedade evoluiu dinamicamente na tentativa de resolver os conflitos sociais que a minavam. A sociologia política tentou compreender e analisar essa evolução. O tribalismo, o feudalismo, o mercantilismo, o capitalismo e o comunismo, representariam estádios desse aperfeiçoamento social.

No entanto, a prática tem desmentido a teoria.

A verdadeira Justiça Social tem andado arredada dos desígnios humanos. Já não falamos das sociedades chamadas primitivas, mas dos modelos actuais.

Na verdade, a sociedade capitalista, liberal ao produzir riqueza abundante, apenas tem privilegiado os interesses de alguns. As desigualdades entre estratos populacionais e a exploração dos países em vias de desenvolvimento pelos países ricos têm-se acentuado.

O comunismo, que teorizava a libertação do povo e o estabelecimento de uma sociedade mais igualitária e justa, veio, na prática, a provar a sua incapacidade. A opressão da burguesia capitalista deu lugar ao poder ditatorial de um Estado todo poderoso, incapaz de resolver ou

suprir as necessidades da população. Dentro do Estado "socialista" criaram-se elites que detinham toda a classe de privilégios.

Porque falhou e falha o homem em atingir a sociedade realmente justa?

Platão, na sua célebre obra, "A Republica", diz a certo passo: "... enquanto nos Estados os filósofos não forem Reis e os Reis, como hoje se lhes chama, e os detentores do poder não forem filósofos sabedores e capazes, por forma a que a autoridade e o poder do espírito coincidam no mesmo sujeito, cortando-se de uma vez para sempre o caminho aos muitos que hoje repartem entre si estas duas qualidades, enquanto assim for, meu caro Glaucon, não terá fim a miséria dos Estados, nem a do género humano."

O Homem falhou por não ter associado uma orientação Espiritual ao seu exercício de poder.

Só Deus poderá trazer verdadeira justiça à humanidade.

A palavra de Deus está impregnada de directivas tendentes a garantir uma vida em que o conceito de justiça social não seja vão.

**"O Senhor empobrece e enriquece: abaixa e também exalta. Levanta o pobre do pó, e desde a imundície exalta o necessitado, para o fazer assentar entre os príncipes, para o fazer herdar o trono de glória: porque do Senhor são os alicerces da terra, e assentou sobre eles o mundo."**

**1Samuel 2.7-8**

O Cristianismo está assente sobre o sentimento do amor, renegando todo o egoísmo e injustiça.

**"Eia pois agora vós, ricos, chorai e pranteai, por vossas misérias, que sobre vós hão-de vir. As vossas riquezas estão apodrecidas, e os vossos vestidos estão comidos da traça. O vosso ouro e a vossa prata se enferrujaram; e a sua ferrugem dará testemunho contra vós, e comerá como fogo a vossa carne. Entesourastes para os últimos dias. Eis que o jornal dos trabalhadores das vossas terras, e que por vós foi diminuído, clama; e os clamores dos que ceifaram entraram nos ouvidos do Senhor dos exércitos. Deliciosamente, vivestes sobre a terra, e vos deleitastes; cevastes os vossos corações, como num dia de matança. Condenastes e matastes o justo; ele não vos resistiu."**

**Tiago 5.1-6**

A inter-relação entre seres humanos deve ter em vista que **"mais bem aventurada coisa é dar do que receber."**

**Actos 20.35**

"Os ideais de democracia política, reajustamento económico e igualdade social, mais uma vez agitam o mundo. Mas só resta um factor capaz de realizar a sua integração: a voz de Deus na experiência do homem." H.C. Lacerda - "Nossa época e as implicações sociais do Cristianismo"

"A conduta do homem depende da qualidade da sua fé no futuro. O mundo tende para um todo; este se organiza, integra e sintetiza à medida que a consciência do homem melhora quando o seu conhecimento de Deus progride. Quanto mais sensível a consciência do homem para com Deus, mais puro o seu amor para com o próximo, e só este espírito de amor espontâneo para com o próximo conseguirá integrar a sociedade humana" Idem

Infelizmente, através da História, a Igreja institucionalizada tem dado mais exemplos de pactuação com a injustiça do poder do que de defesa dos princípios do seu Mestre.

**"Porque todas as nações beberam o vinho da ira da sua prostituição, e os reis da terra se prostituíram com ela; e os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância das suas delícias."**

#### **Apocalipse 18.3**

Schermorhorn referiu que: "a minha maior vergonha é pertencer a uma ordem social em que a injustiça mais flagrante, a mais desumana exploração e as práticas mais bárbaras, não só existem mas ainda são aceites como coisas normais."

A mensagem de Deus permanece, se bem que os homens a tenham deturpado através dos séculos de forma a tentar justificar as suas acções.

**"Bem aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos."**

#### **Mateus 5.6**

Os esforços humanos falharam na construção de uma sociedade justa. Cristo, na sua segunda vinda, implantará esse reino de justiça que os homens têm almejado.

Se desejar conhecer mais acerca do Reino de mil anos em que Cristo estabelecerá a verdadeira justiça social, peça o nosso opúsculo "o Milénio", que lhe será enviado de forma totalmente gratuita.

#### **Justiça social só em Cristo!**

**"E edificarão casas, e as habitarão; plantarão vinhas e comerão o seu fruto. Não edificarão**

para que outros habitem; não plantarão para que os outros comam; porque os dias do meu povo serão como os dias da árvore, e os meus eleitos gozarão das obras das suas mãos até à velhice. Não trabalharão debalde, nem terão filhos para a perturbação; porque são a semente dos benditos do Senhor, e os seus descendentes com eles."

**Isaías 65.21-23**

**Paulo Jorge Coelho**



Manuel Santos

### **MAGNA MATER - 2ª parte**

O papa Gregório VII escreveu:

"O papa romano é legalmente o patriarca sobre todo o mundo. Só ele tem o direito de ditar leis. Todos os reis devem beijar os seus pés. Somente o nome dele deve ser ouvido nas igrejas. Ele tem direito de destronar os reis e ninguém poderá revogar a sua palavra a não ser ele próprio."

Gregório VII escreveu isto para conter a onda de insubmissão que se levantava em vários reinos, quando os seus governantes começavam a dar conta do poderio papal e da sua influência sobre todos os povos, não lhes deixando margem para a sua autodeterminação.

O caso mais flagrante de que a História nos dá conta é o do imperador alemão Henrique IV, que não se quis render à autoridade desse papa e por isso foi excomungado e destronado. Os seus nobres e o povo em geral insurgiram-se contra o imperador, chegando mesmo a abandoná-lo e a ameaçá-lo, de modo que Henrique IV só teve como recurso a reconciliação com Roma:

"Chegando ao castelo de Canossa, propriedade de Matilde de Toscana, a católica, onde Gregório VII passava o Inverno, Henrique IV foi conduzido a um pátio exterior; e ali, no rigoroso frio, com a cabeça descoberta, descalço e miseravelmente vestido, esperou que o papa o recebesse. O pontífice não se dignou conceder-lhe o perdão senão depois de haver permanecido três dias jejuando e fazendo confissão; e isso com a condição deste acatar inteiramente a autoridade papal. Gregório, envaidecido com o seu triunfo, gabava-se de abater o orgulho dos reis." (in O Conflito dos Séculos . Ellen White)

Constantino Magno escreveu em 321:

"Em todo o mundo há somente uma igreja - a que tem a faculdade de dar leis para dominar a consciência e de obter a obediência por força sob pena do inferno".

A Constituição dos Estados Unidos da América declara expressamente a intenção de um governo sem rei e uma igreja sem papa.

Um dos artigos da dita Constituição diz o seguinte:

"Ao congresso não compete decretar qualquer lei relativa ao estabelecimento de alguma religião ou que proíba o exercício de qualquer uma."

Mas isto é apenas uma declaração de intenções que nem sempre corresponde à verdadeira intenção dos homens.

Apesar desta norma constitucional o Estado e a igreja formaram uma união através duma organização aparecida em 1863. Dos seus memoriais consta o seguinte:

"Nós, o povo dos Estados Unidos da América, que reconhecemos humildemente a Deus como fonte de toda a autoridade e poder dos governos; e Jesus Cristo como soberano entre as nações, desejamos a sua vontade manifesta como suprema lei do país e a instauração dum governo "cristão" para implantar a justiça, assegurar a paz interna e favorecer o bem estar comum."

Este partido de reformistas nacionais propôs também a santificação do domingo como dia de adoração e travou relações com o cardeal Gibbons, representante do papismo.

Este cardeal exprimiu o seu contentamento numa carta, onde consta o seguinte:

"Estimados senhores. Estou agradecido pela vossa atenta carta referente à proposição de uma lei proibitiva do trabalho dominical. Dá-me muitíssimo prazer encontrar-me entre os milhões de pessoas que de uma maneira muito louvável reconhecem a autoridade da "santa igreja".

"O Vaticano vê os Estados Unidos da América como o seu laboratório para descobrir como deve sobreviver na sociedade moderna"

(Bernard Swain, professor de Teologia na Universidade de Harvard)

Grupos religiosos americanos, sobretudo protestantes, opunham-se à nomeação de um embaixador no Vaticano, sob o pretexto de que isso conferiria um estatuto especial à Igreja Católica nos Estados Unidos, o que é contrário ao princípio constitucional de separação entre a igreja e o Estado.

Todavia as autoridades, após 117 anos de interrupções diplomáticas com o Vaticano, resolveram reatá-las em Abril de 1984, justificando a decisão com o facto de 106 países terem relações diplomáticas formais com o Vaticano e porque na época em que se vive o papa desempenha um papel cada vez mais importante nos assuntos internacionais.

Em 10 de Janeiro desse ano, quando o então presidente Reagan anunciou o reatamento das relações diplomáticas, declarou que tem o papa João Paulo II em grande estima e que respeita a grande influência moral e política que o "santo padre" exerce no mundo. Monsenhor James Malone, o então presidente da Conferência Episcopal - a mais alta instância da hierarquia católica norte americana - afirmou que a decisão de Washington reflectia a importância do papel do Vaticano no mundo em prol da justiça e da paz.

"Com a política de liberalização que pôs em marcha, Mikhail Gorbachev teve uma atitude de clarividência, ao reconhecer a grande realidade universal que é a igreja católica e ao convidar o papa para visitar o que durante mais de 70 anos tem sido o santuário do ateísmo". (in Diário de Notícias . 1990)

A primeira troca de embaixadores entre a Santa Sé e a Roménia remonta a Setembro de 1920. Em 1927 este país e o Vaticano assinaram a concordata. No início de 1946, o núncio apostólico Andrea Cassulo é declarado "persona non grata". Isto pela acção dos comunistas que chegaram ao poder a 19 de Novembro de 1946.

Em 4 de Julho de 1950 Bucareste anula a Concordata feita com a Santa Sé.

Como sabemos a Roménia pós Ceausesco restabeleceu as suas relações diplomáticas com o Vaticano. Um documento de 1990 refere a intenção de, tanto o governo de Bucareste como o Vaticano, encorajarem relações amistosas e mútuas; e ainda que o Vaticano seria representado por um núncio apostólico neste país e que este nomearia um embaixador junto da Santa Sé.

Ambos os Estados têm expressado a esperança de que as futuras relações sejam inspiradas na cooperação frutuosa.

Os clérigos católicos são figuras indispensáveis em todos os governos que se prezam de ser fiéis a Roma.



Samora Machel, Reagan, Walesa, Carlos Magno, Hitler, Carlos V, Afonso III de Portugal, Gorbachev, Tancredo Neves e muitos outros são unânimes em confessar que sem a igreja romana é difícil, senão impossível, gerir os destinos do povo que, como dizem os papas, está profundamente arreigado à sua herança "cristã".

Desde sempre os governantes optaram por esta política: a que se serve da hegemonia católica e a serve em submissão.

É bem conhecida a influência de Richelieu no reinado de Luís XIII de França, de quem era o primeiro ministro.

Este cardeal chegou a influir politicamente na Suécia, Alemanha e Espanha; chegando a substituir esta última pela França na chefia do mundo católico de então.

Em 1631 negociou com a Suécia o tratado de Barwald, segundo o qual a França prometia, em troca do respeito ao culto católico, manter um exército sueco em operações no império.

Em 1635 a guerra alemã torna-se numa guerra internacional, chegando a envolver a Inglaterra. Espanhóis, holandeses e portugueses são envolvidos também em 1640.

A França e a Espanha envolvem-se num conflito directo e quem as representa até 1642 são os seus dois ministros: Richelieu e Olivares, respectivamente.

Aqui o poder da igreja, representada por Richelieu, atinge dimensões extraordinárias.

A França, marcada pela Renascença por um impulso de nacionalismo, tem no cardeal Richelieu o mentor da ideia de situar o país nos antigos pontos que constituíam a antiga Gália, tal como César a descrevia. Daí a política expansionista do cardeal e o seu sentimento anti-espanhol. Isto levou a que ele procurasse a aliança com os príncipes alemães e a definição e ocupação de posições fronteiriças estratégicas.

Se este cardeal católico foi um dos maiores líderes políticos de França, o seu sucessor não lhe foi inferior; e podemos dizer até que o superou:

Um italiano naturalizado francês deixou o seu nome indelevelmente marcado na História de França: Mazarino, cardeal e estadista, primeiro ministro de Luís XIV.

Foi um diplomata ainda mais hábil e astucioso que o seu antecessor.

Interveio activamente em Itália, sustentando insurreições em Nápoles. Pôs termo à guerra dos 30 anos, em 24 de Outubro de 1648, e impôs à Espanha o tratado dos Pirinéus a 7 de Novembro de 1659. Conseguiu assim que à França fossem atribuídos, a título definitivo, os

bispados de Brisack e Pignerol, e que os vários direitos do imperador da Alsácia fossem transferidos para o rei francês.

Em termos de reposição histórica podemos dizer que fez ressurgir os tempos do imperador franco Carlos Magno.

Assegurou ao rei Luís XIV a sucessão em Espanha, casando-o com Maria Teresa de Espanha, consolidando assim a reconciliação entre as duas coroas.

A França emerge da guerra dos 30 anos com fronteiras consolidadas e o seu território não conheceu invasões antes de 1814; arbitrou os conflitos italianos, alemães, suecos e dinamarqueses de modo a ser-lhe reconhecida uma incontestável primazia na Europa. E a França deve tudo isso a um cardeal católico: Mazarino.

Carlos Magno, após o seu triunfo na Europa rodeou-se de intelectuais, muitos deles clérigos, os quais o encaminharam e definiram o seu comportamento perante o papa, elaborando uma estratégia global de conquistas efectuadas pelo império.

"Carlos Magno converteu, pela espada, nações inteiras ao cristianismo. O que é hoje a Inglaterra, a França, a Alemanha, a Dinamarca, a Noruega, a Suécia, etc., são conquistas das guerras da religião". (Carlos Gil . in Sábado . 15Out88)

Desta herança que a igreja obteve do seu passado histórico, provém tudo aquilo em que ela se tornou. Não é por acaso que o mais pequeno Estado do mundo mantém ainda hoje uma hegemonia marcante, não só na Europa mas em todo o mundo. Os seus tentáculos chegam à Ásia, à África e à América, e cada vez com mais eficácia.

O Estado do Vaticano com 44 hectares de superfície foi cedido à igreja católica pela Itália em 1929, no pontificado de Pio XI. O soberano do Estado - o sumo pontífice - exerce os poderes legislativo, executivo e judicial, conforme pode ler-se na respectiva Constituição.

Possui uma estação emissora: a Rádio Vaticano, que emite em 35 idiomas; e um jornal: o Osservatore Romano, publicado em 7 línguas. Tem um aparelho policial e um mercado próprios.

E toda esta insignificância de 44 hectares é o aparelho ideológico de maior preponderância à face da Terra.

Acolhida e ouvida por governos em todo o mundo; aceite por milhares como soberana espiritual e por milhões, que não são nada espiritualmente nem professam qualquer credo, a igreja romana é a mãe das nações, a luz dos povos, a mentora das civilizações - "a mãe das abominações da Terra" (**Apocalipse 17.5**)

Quando há eleições em Itália, e não só, é comum ouvirem-se vozes, nomeadamente a do papa, apoiando determinada linha política. Na década de 80, por altura das eleições, João Paulo II convidou os católicos a votar em partidos fiéis aos valores cristãos. Com este apelo estava dando apoio explícito à Democracia-Cristã.

"Ninguém deve admirar-se de que os católicos, no momento de tomar decisões, se inspirem nas suas convicções profundas, sob a orientação dos seus pastores" - afirmou o papa por essa altura.

Lembrou ainda que os católicos italianos têm uma antiga e significativa tradição de compromisso social e político; e que a presença dos católicos na vida pública constitui um elemento fundamental da cultura e da política da nação.

O compromisso cristão - disse ainda João Paulo II - é instaurar a ordem temporal conforme os desígnios de Deus.

Por esta altura todos os partidos, com excepção da Democracia-Cristã, como é óbvio, acusaram o papa de ingerência política e de regresso aos séculos passados.

Mas neste mundo não há nada que não aconteça. No passado mês de Janeiro sucedeu o inacreditável:

"A guerra do Golfo está a provocar uma situação inédita no mundo católico e no mundo comunista. Enquanto o governo italiano, dirigido pelo democrata-cristão Giulio Andreotti, apoia o ataque americano ao Iraque e nele participa, o partido comunista está a apoiar publicamente as iniciativas e apelos de paz de João Paulo II, mostrando-se solidário na condenação da guerra.

Descortinámos desta vez na posição do papa um ponto de vista que seguimos, afirmou o secretário geral do partido comunista italiano, Achille Occhetto.

O Osservatore Romano atacou a restante imprensa italiana pelo tom triunfalista com que divulgava as derrotas sofridas pelo Iraque; e criticou ainda o governo italiano, liderado por um católico, por não tentar de uma forma mais enérgica evitar a guerra." (in Diário de Notícias . Jan91)

Esta guerra não é, seguramente, santa para a igreja católica. Se o fosse talvez João Paulo II falasse duma forma semelhante à de Urbano II, papa que em 1095 criou um imenso entusiasmo popular para as cruzadas ao Médio Oriente.

A igreja hoje não quer perder o prestígio que alcançou em todos os países e perante os seus líderes, nomeadamente os que há bem pouco tempo não a toleravam.

A sua intenção primordial é fomentar uma "ordem internacional" com uma lógica própria superior a qualquer outro critério, mesmo que para isso traia as suas relações de compromisso ou se oponha aos que vulgarmente estão do seu lado.

Não se tratará portanto de atitudes isentas ou julgamentos e apoios imparciais, mas sim de uma estratégia de sobrevivência nesta época conturbada em que tudo pode acontecer.

A igreja teme hoje, mais do que nunca, que "os seus amantes a aborreçam e a ponham desolada e nua" (**Apocalipse 17.16**).

"Os apelos do papa João Paulo II a favor da paz mereceram o agradecimento do presidente iraquiano Saddam Hussein (que afinal tinha nas mãos a solução para a paz), o qual garantiu partilhar das preocupações do papa acerca da justiça e da paz". (in Diário de Notícias . 25Jan91)

Tão longe chegam as solidariedades e os apelos do Vaticano, numa panóplia desfigurada e incongruente que chega a chocar os espíritos mais atentos!

A igreja romana reage com os ditadores, tirânicos, invasores e praticantes de atrocidades, de uma forma aberrante. Ontem foi com Hitler, hoje é com Saddam, amanhã será decerto com o anticristo.

A mãe Europa está prestes a parir um líder de carisma universal. Um líder intolerante, mas para quem a tolerância será uma palavra de ordem; um homem de visão política sem precedentes, mas que tornará a política proibitiva; um salvador incontestável da humanidade - talvez o Big Brother de Orwell...

Este filho dilecto de sua mãe será perfilhado pelo Vaticano, educado e encaminhado por ele; e tornar-se-á naquilo a que Henry Spack, ex-secretário geral das Nações Unidas, chamou "um líder de dimensão mundial", acrescentando: "Nós precisamos desse líder, mandem-no! Venha ele de Deus ou do diabo".

"Ninguém, atento aos desafios sociais, culturais, políticos e religiosos, deixa de sentir os riscos do triunfalismo em que a igreja católica pode cair perante um «ajoelhar» da Europa a seus pés". (António Cadavez . in Sábado . 16Nov90)

**Manuel José dos Santos (27Fev1991)**



Paulo Coelho

## O UMBIGO DO MUNDO

Em todas as épocas da história Universal destacaram-se, pela sua importância e influência, centros geopolíticos bem definidos. A Bíblia, concordante com as evidências da história, permite reconhecer esses locais determinantes para o curso da humanidade.

Apontaremos de seguida alguns desses centros:

### (1) O Crescente Fértil

A Bíblia, à semelhança da história, coloca nesta região o florescimento das primeiras civilizações técnica e culturalmente avançadas.

O "Crescente Fértil", região situada no Médio Oriente e abrangendo os territórios do actual Iraque, Turquia, Líbano, Israel e Egito, viu, entre os anos 3000 a 2000 a.C., o aparecimento de civilizações vanguardistas, como sejam a Egípcia e a Fenícia.

#### a) O Jardim do Éden

O paraíso terrestre da criação de Deus, situava-se no delta do Eufrates, na região de Eridur. É aqui que Hall e Thompson, cientistas do Museu Britânico, encontraram vestígios do que se pensa ser a primeira cidade construída.

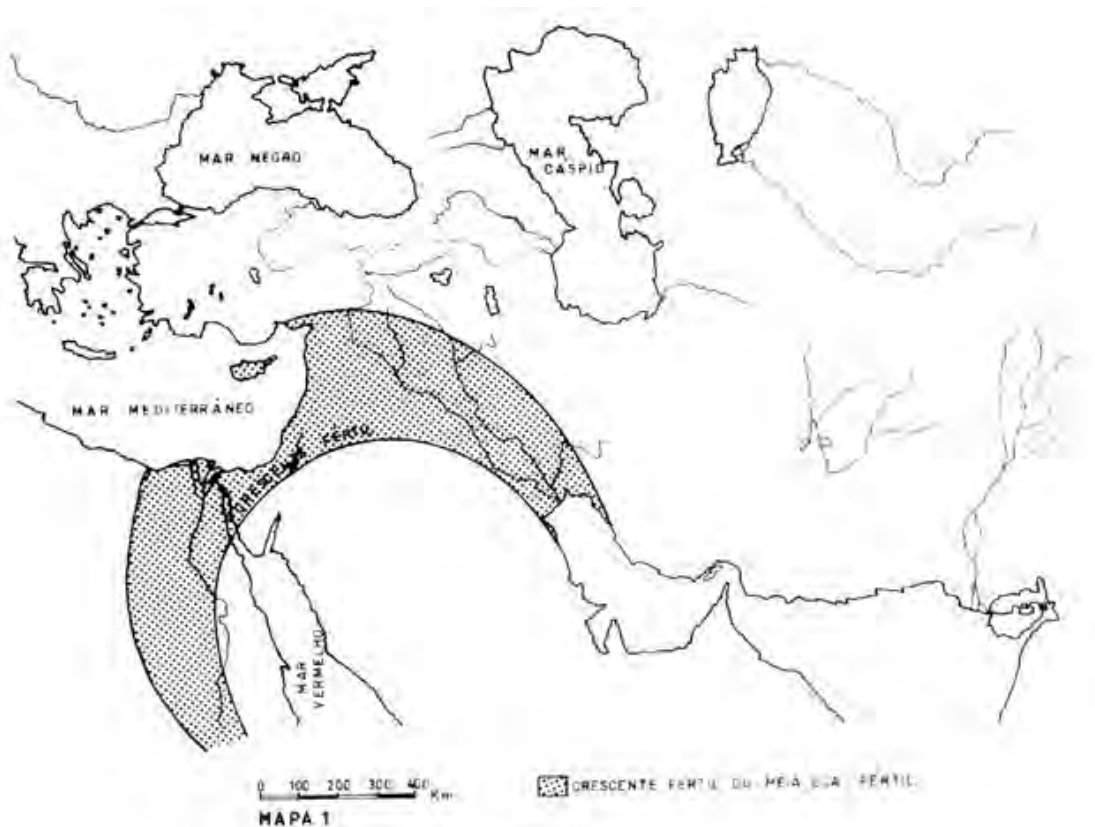
**"E plantou o Senhor Deus um Jardim no Éden, da banda do oriente, e pôs ali o homem que tinha formado. E saía um rio do Éden para regar o Jardim; e dali se dividia e se tornava em quatro braços... e o quarto rio é o Eufrates."**

**Génesis 2.8, 10, 14**

b) O livro de Génesis desde o seu início gira à volta desta região vital da antiguidade.

c) A importância na época da civilização Egípcia é realçada pela Bíblia na ida de José (filho de Jacob) para o Egito, e no cativeiro e libertação do povo Judeu, operada por Deus através de Moisés (**Gênesis 38-50, Êxodo 1-14**).

O capítulo 7 do livro de Daniel, escrito no VII século a.C., dá-nos, por revelação profética e divina, o panorama da história para aproximadamente, os 1000 anos seguintes.



## (2) O Império Babilónico

**"E quatro animais grandes, diferentes uns dos outros, subiam do mar. O primeiro era como leão, e tinha asas de águia: eu olhei até que lhe foram arrancadas as asas, e foi levantado da terra, e posto em pé como um homem; e foi-lhe dado um coração de homem." Daniel 7.3-4**

(ver também **Jeremias 49.11-22**)

Com a derrota do grande reino Assírio em 626-625 a.C., Babilónia torna-se o centro principal do mundo conhecido, e permanece nesta condição até ao ano de 539 a.C..

O leão (rei dos animais) e a águia (rainha das aves) simbolizam a força, majestade e rapidez de conquista do Império Babilónico. As descobertas arqueológicas demonstraram existência de

leões alados nas minas de Babilônia antiga.



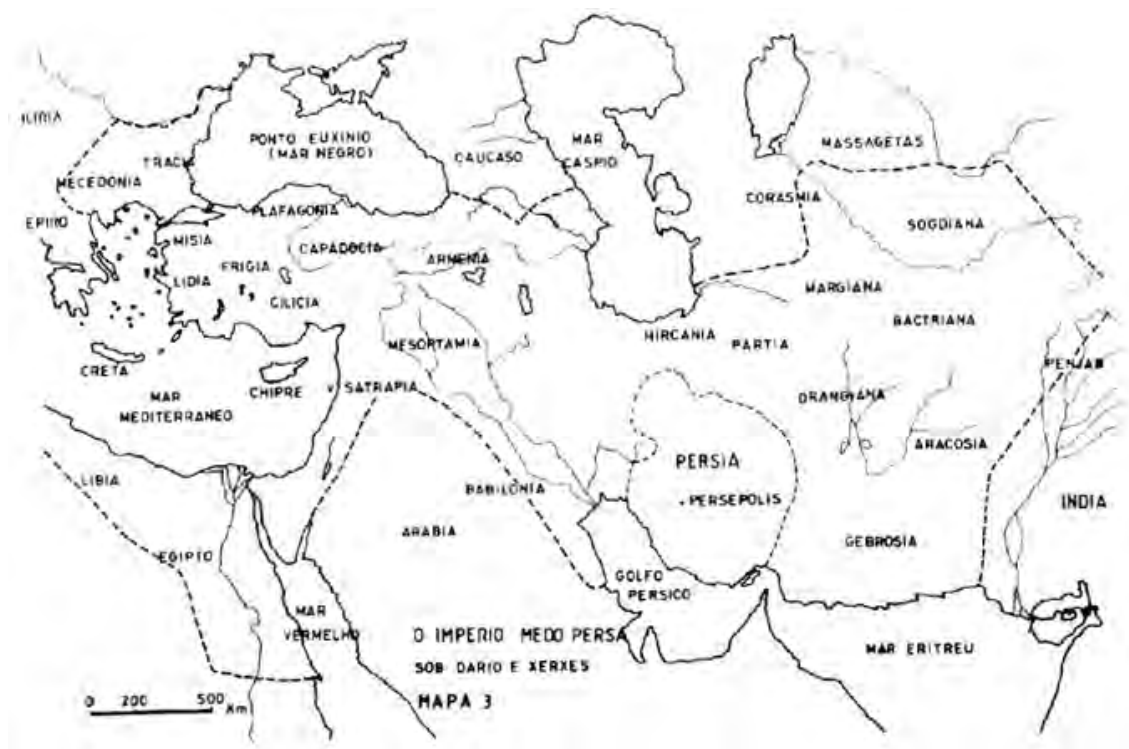
### (3) O Império Medo-Persa

**"Continuei olhando, e eis agora o segundo animal, semelhante a um urso, o qual se levantou de um lado, tendo na sua boca três costelas entre os seus dentes; e foi-lhe dito assim: Levanta-te, devora muita carne." Daniel 7.5**

Em 539 a.C. Ciro II, rei da Pérsia (que entretanto conquistara a Média em 550 a.C. - "o qual se levantou de um lado") derrota Babilônia, tornando a Pérsia na potência mais poderosa da sua época, condição que iria reter até ao ano de 331 a.C..

O urso simboliza bem o poder deste império, que se alargou numa extensão superior ao do seu antecessor, conquistando regiões importantes como o Egito, Babilônia e Líbia ("tendo na boca três costelas") e caracterizando-se pela sua crueldade, falta de valor pela vida humana e ânsia

de conquista ("Levanta-te, devora muita carne").



#### (4) O Império Grego

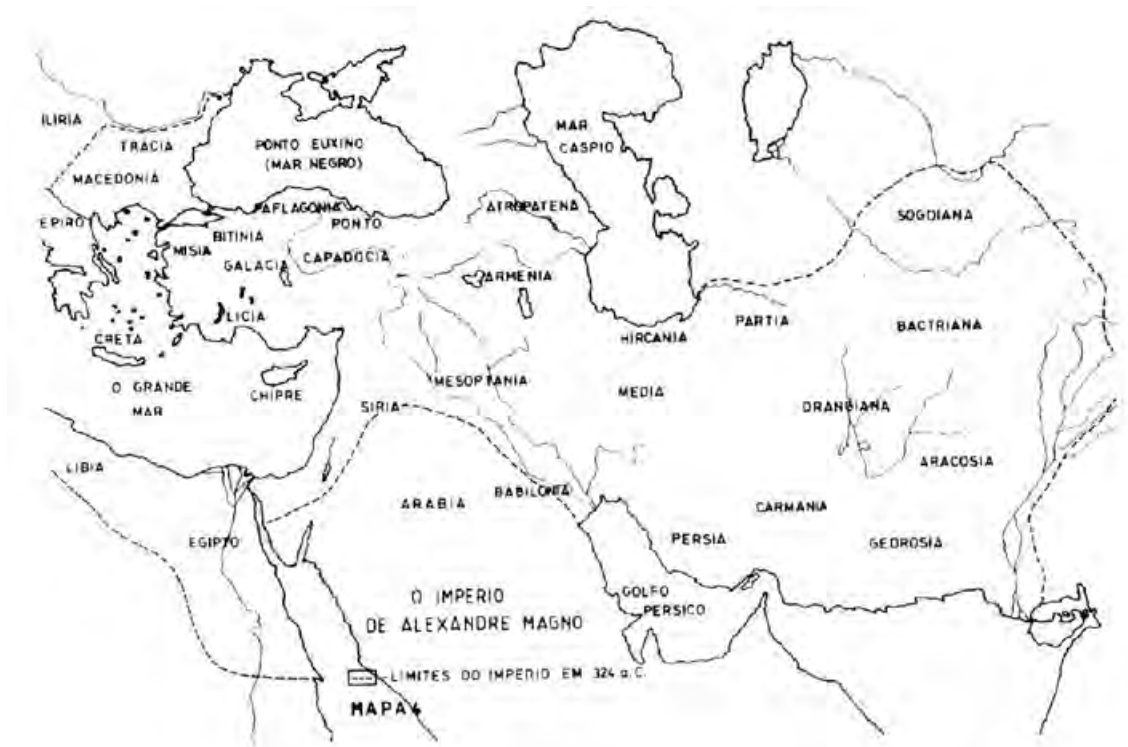
**"Depois disto, eu continuei olhando, e eis aqui outro, semelhante a um leopardo, e tinha quatro asas de ave nas suas costas: tinha também este animal quatro cabeças, e foi-lhe dado domínio." Daniel 7.6**

Derrotando o exército Persa em 331 a.C., a Grécia, dirigida por Alexandre Magno, assume a direcção dos destinos do mundo.

Como um "leopardo duplamente alado" Alexandre conquista em apenas 8 anos um território que se estende desde o sudoeste da Europa até à Índia. A sua morte em 323 a.C. impede que o seu império tome um vulto superior.

Com a morte de Alexandre o Grande, o império é dividido pelos seus quatro generais ("tinha também este animal quatro cabeças") de seus nomes Ptolomeu, Selenco, Lisimaco e Cassandro.





## (5) O Império Romano

**"Depois disso, eu continuava olhando nas visões da noite, e eis aqui o quarto animal, terrível e espantoso, e muito forte, o qual tinha dentes grandes de ferro; ele devorava e fazia em pedaços, e pisava aos pés o que sobejava; era diferente de todos os animais que apareceram antes dele, e tinha dez pontas." Daniel 7.7**

Firmado em 146 a.C. com a destruição de Cartago e Corinto o império romano viria a tornar-se no maior da história em extensão, poder e importância. O seu apogeu viria a dar-se por volta do ano 46 d.C. em pleno desenvolvimento germinal da era cristã.

O poder das legiões de Roma, tornara este império "terrível e espantoso" como tendo "grandes dentes de ferro".

As "dez pontas" são os dez povos em que se compôs este império, a saber, Anglo-saxões, Alamanos, Francos, Visigodos, Suevos, Burgúndios, Bávaros, Hérulos, Vândalos e Ostrogodos.



## (6) Roma Católica e o poder Papal

**"Estando eu considerando as pontas, eis que entre elas subiu outra ponta pequena, diante da qual três das pontas primeiras foram arrancadas; e eis que nesta ponta havia olhos, como olhos de homem, e uma boca que falava grandiosamente. E proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos, e a lei; e eles serão entregues na sua mão por um tempo, e tempos, e metade dum tempo." Daniel 7.8,25**

Precedendo a queda do império romano, começa a formar-se no seu seio um autêntico império de cariz religioso assente no poder do Bispo de Roma, designado posteriormente como Papa ("havia olhos, como olhos de homem").

A destruição dos Hérulos (493 d.C.), Vândalos (534 d.C.) e Ostrogodos (538 d.C.), as "três pontas arrancadas", vêm abrir o caminho ao desenvolvimento do poder da Igreja Romana.

Entre os anos de 538 d.C. (queda dos Ostrogodos) e 1798 d.C. (prisão do Papa pelo general Berthier, das tropas de Napoleão) decorrem os 1260 anos proféticos de poder quase total da Igreja Apóstata ("um tempo, e tempos, e metade dum tempo" = 3 anos e meio = 1260 dias = 1260 anos).

Durante o seu poder mudou de forma abusiva a Lei Eterna dos 10 mandamentos e criou uma nova divisão do tempo através do novo calendário ("cuidará de mudar os tempos e a lei").

Pela sua mão milhares de verdadeiros cristãos sofreram a tortura, perseguição e a morte ("destruirá os santos do Altíssimo").

## **(7) A Europa**

Após a queda do absolutismo papal, vários acontecimentos centralizam na Europa as atenções principais nos decénios seguintes

- A Revolução Francesa
- As Campanhas Napoleónicas
- A Revolução Industrial
- A Revolução Socialista
- As duas Guerras Mundiais
- A Guerra Fria (a Europa como centro da luta entre as duas super-potências)
- A formação da C.E.E. e o desenvolvimento dos Estados Unidos da Europa.

No entanto, se estivermos atentos aos acontecimentos actuais e dos últimos anos podemos reparar que o eixo da História e a primazia dos acontecimentos se está a deslocar de novo, no sentido do Médio Oriente. Vários acontecimentos para isso contribuíram:

- A criação do Estado de Israel em 1948.
- As várias guerras Israelo-Árabes.
- O poder do Petróleo.
- O renascer do fundamentalismo islâmico.
- A guerra Irão-Iraque.
- A guerra do Golfo.

Durante milhares de anos a história vagueou ao sabor dos interesses de homens e de povos, indiferente aos desígnios de Deus. No tempo do fim os caprichos das decisões humanas levam-na ao seu verdadeiro centro, aquele que podemos considerar como o verdadeiro umbigo do mundo.

## **(8) Jerusalém**

De Jerusalém, do hebraico "Yerushalem" (possessão ou fundamento da paz), conhecem-se vestígios arqueológicos desde o 2º milénio a.C..

É este local que Deus escolheu para a construção do seu Templo.

"E edificou altares na casa do Senhor, de que o Senhor tinha dito: Em Jerusalém porei o meu nome." 2Reis 21.4

Ela é a única cidade santa. Não deixando de ser curioso a unanimidade entre Judeus, Cristãos e Muçulmanos quanto à sua santidade.

**"Desperta, desperta, veste-te da tua fortaleza ó Sião: veste-te dos teus vestidos formosos, ó Jerusalém, Cidade Santa, porque nunca mais entrará em ti nem incircunciso, nem imundo."**  
**Isaías 52.1**

Já anteriormente à construção do Templo e à própria formação de Israel era Jerusalém o centro do Sacerdócio e do culto divino.

**"E Melquisedec, rei de Sálém, trouxe pão e vinho; e era este sacerdote do Deus Altíssimo."**  
**Gênesis 14.18**

A história universal no seu desenvolvimento adquiriu como foi visto, muitos centros de primordial importância para cada época, mas, o verdadeiro centro da Terra, o seu "umbigo", foi eleito por Deus e colocado em Jerusalém.

**"Assim diz o Senhor Jeová: Esta é Jerusalém; pu-la no meio das nações e terras que estão ao redor dela."** Ezequiel 5.5.

Será para esta região que a nossa atenção se deve deslocar, se quisermos compreender os desígnios de Deus e discernir o cumprimento das suas palavras proféticas.

É olhando para a região do Médio-Oriente e mais especificamente, para Israel, de que Jerusalém é a capital, que nos podemos aperceber da vinda próxima de Jesus Cristo como Rei, Juiz e Senhor dos Senhores.

Na grande batalha final, que precederá a vinda de Cristo, virão os exércitos das nações contra Israel, tentando conquistar Jerusalém. Esta batalha está a preparar-se nos nossos dias.

**"E o sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates; e a sua água secou-se, para que se preparasse o caminho dos reis do oriente."** Apocalipse 16.12

A profecia cumpre-se nos nossos dias, na guerra do Golfo, "o grande rio Eufrates" (Iraque), está-se "secando" (na derrota) para que o restante das profecias se possa cumprir.

O livro de Ezequiel nos capítulos 38 e 39 falam-nos desse último conflito:

**"Depois de muitos dias serás visitado: no fim dos anos virás à terra que se retirou da espada, e que veio dentre muitos povos aos montes de Israel, que sempre serviram de assolação; mas aquela terra foi tirada dentre os povos, e todos eles habitarão seguramente. Então subirás, virás como uma tempestade, far-te-ás como uma nuvem para cobrir a terra, tu e todas as tuas tropas, e muitos povos contigo." Ezequiel 38.8-9**

A batalha final é localizada na Bíblia em Armagedon.

**"...vão ao encontro dos reis de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-Poderoso. E os congregaram no lugar que em hebreu se chama Armagedon." Apocalipse 16.14 e 16**

Armagedon, significando o monte (Har em hebreu) de Megido (em hebreu Meshidon), região situada a cerca de 60 quilómetros de Jerusalém, será palco do confronto entre Deus e os exércitos congregados das nações, dirigidos numa falsa guerra "santa" (vide as palavras actuais de Saddam Hussein) contra Israel.

**"E te farei voltar, e te porei seis anzóis, e te farei subir das bandas do Norte, e te trarei aos montes de Israel. Nos montes de Israel cairás, tu e todas as tuas tropas, e os povos que estão contigo..." Ezequiel 39.2 e 4**

**"Proclamai isto entre as nações, santificai uma guerra; suscitai os valentes; cheguem-se, subam todos os homens de guerra. Ajuntai-vos, e vinde, todos os povos em redor, e congregai-vos... Movam-se as nações, e subam ao vale de Josafá (N.R.- actual vale de Cedrom, próximo de Jerusalém); porque ali me assentarei, para julgar todas as nações em redor. E o Senhor bramará de Sião, e dará a sua voz de Jerusalém, e os céus e a terra tremerão; mas o Senhor será o refúgio do seu povo e a fortaleza dos filhos de Israel." Joel 3.9,12,16**

Cristo virá em socorro do seu povo de Israel, os exércitos das nações serão derrotados. Um verdadeiro reino de paz será constituído tendo por capital Jerusalém.

**"E tocou o sétimo anjo a sua trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: os reinos do mundo vieram a ser do nosso Senhor e do seu Cristo, e Ele reinará para todo o sempre." Apocalipse 11.15**

**"Estes combaterão contra o Cordeiro (N.R.- Jesus Cristo) e o Cordeiro os vencerá, porque é Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão os que estão com ele, chamados, e eleitos, e fiéis." Apocalipse 17.14**

Bibliografia:

"Daniel Revelado" - Roy Allan Anderson . Publicadora Atlântico, Sacavém

Manual Bíblico - H. Halley - Edições Vida Nova, São Paulo

"Que Futuro nos Reserva Deus?" - Edição da Igreja Universal de Jesus Cristo

**Paulo Jorge Coelho**

## **O HOMEM E O PECADO - 2ª parte**

### **CONDENADOS À MORTE**

O pecado impossibilita uma pessoa de herdar a vida eterna e por isso, Deus pronunciou a sentença de morte sobre os que permanecem no mal, mas não o faz sem prevenir primeiro o homem (**Gênesis 2.15-17, 3.17-19** e **Tiago 1.13-15**).

Deus não pode permitir que os pecadores vivam para sempre. Eles não podem entrar no seio da santidade, porque o homem com os seus defeitos não seria feliz, em contradição com o ambiente divino. Apenas lhe resta uma coisa: sentenciar à morte todos os pecadores; e como estamos todos nessa categoria, a sentença é para todos (**Romanos 6.23, 1ª parte**). Não se refere porém à morte natural, pela qual todos temos que passar, mas sim à segunda morte, porque o que for achado nos seus pecados na primeira morte, sofrerá a segunda morte.

A primeira morte é o resultado do pecado de Adão; a segunda morte é a sentença ou castigo individual da pessoa que permanece no pecado.

Haverá uma ressurreição da primeira morte para comparecerem perante o Juiz Supremo para prestarem contas de tudo quanto fizeram de mal e então esses pecadores passarão pela segunda morte.

A segunda morte é diferente da primeira, ela será horrível (**Mateus 13.40-42, Apocalipse 20.11-15 e 21.8**). Dessa morte não haverá mais ressurreição; é uma morte eterna, para que seja desarraigado todo o pecado; não haverá mais lembrança do pecador (**Eclesiastes 2.16, Isaías 65.17 e 26.14**).

As Sagradas Escrituras declaram que Deus exterminará por completo os ímpios e que depois destas coisas, a aflição, os pecados, não se levantarão outra vez (**Naum 1.8-10**).

Deus purificará completamente o Universo e tudo quanto era resultado do pecado do homem será destruído. A maldição que está sobre a terra será removida e a terra será restaurada ao estado primitivo, antes de ser poluída pelo pecado (**2Pedro 3.10 e Apocalipse 21.1 e 5**).

Na nova Terra não haverá jamais lugar para o pecado. Deus sendo santo não pode imortalizar o pecado com as suas terríveis consequências: "**o salário do pecado é a morte**" por isso o pecador desaparecerá para sempre.

Mas então estará tudo perdido?

Não, porque surge neste pobre mundo a grande dádiva de Deus, a grande misericórdia divina para com o Homem, o Filho de Deus com as suas mãos erguidas, declarando-se disposto a ser o substituto do pecador, a morrer no nosso lugar.

Oferece-se para assumir as nossas culpas e o homem condenado poder viver.

Oh, glória a Deus! Foi encontrado um substituto.

O pecador, se quiser, poderá viver.

**Jacinto Santos**